

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

JORNAL REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Districto. Redacção,
Adm., composição e impressão, R. D. João 1.º, 59—61

Proprietaria Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA E PORTO—**Agencia Havas**
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Publicação—A's Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

O Comércio de Guimarães

Aos seus amigos, colaboradores, assinantes, anunciantes, colegas e conterrâneos, deseja

BOAS-FESTAS

NATAL

Noite de Natal, noite de poesia, de Redenção e de fraternidade Universal.

Chegou o momento aprazado em que a Igreja Católica comemora a vinda ao Mundo do Salvador.

A terra humida, sem galas, as arvores nuas, a flôra ressequida pela neve e as aguas geladas, contrastam com a alegria que ha nos lares, no sobressalto amoroso da reunião das Famílias, e no som alegre dos campanários das nossas Ermidas, que convidam os fiéis a assistir à renovação da cerimonia do nascimento do Filho de Deus. Jesus nasceu nas palhas dum Presépio, para nos dar o exemplo da humildade, e nunca houve, sobre o Mundo, tanto orgulho e soberbia.

Mais tarde rasgou as trevas para que a Justiça irmãnasse os homens num sentimento de fraternidade, e os potentados da Terra rasgam os tratados e torcem as leis, para que a ambição campeie infrene e venção humilde. Jesus veio ao Mundo e redimiu o pecado com o seu sangue para que a Paz reinasse entre os homens, e sobre a Terra nunca houve tanta guerra, tanto odio e selvageria.

Páira no ar o cheiro acre da polvora; rebrilha ao sól o aço da lamina, experimentam-se engenhos de diabólica textura e não ha treguas nem descanço.

Os homens matam-se como feras, a Terra treme ao estrondo sinistro da metralha, mas a Igreja Católica, onde se préga a Paz e se reza pela Paz e pela Justiça, veste de novo galas, ilumina os seus altares, e renovando a festa do Nascimento do Rei dos Reis, vai pedir-lhe, dê de novo, a Paz ao Mundo, e faça com

que os homens se amem uns aos outros.

As flôres e luzes que ornamentam os quadros em que a Sagrada Família resplandece num nimbo de Gloria e Adoração, para nós, catolicos e tradicionalistas, não terá, este ano, o brilho fulgurante da sua aurea corôa.

Ha irmãos nossos que choram, familias dizimadas, povos vivendo sob ameaças mortíferas, orfãos, viúvas e abandonados.

A Humanidade luta e geme...

Façamos votos para que o dia de Natal, de tão doces e suaves recordações, ilumine o espirito dos responsaveis pela Guerra, e seja o pronuncio de dias felizes que firmam uma era de Paz e de verdadeira Fraternidade.

GONTO DO NATAL

(Dedicado ás educandas de Santa Estefânia)

Manuel e Maria, são irmãos, distanciados na idade, apenas, de um ano. Eram pobresinhos e viviam na sua aldeia, relativamente felizes, no meio de tanto desconforto.

Seus pais mourejavam, dia a dia, para angariar o pão e mais necessidades do lar. A' custa de muitos sacrificios, traziam-nos na escola, porque, assim, mais facilmente se podiam entregar ao trabalho que, umas vezes, tinha logar na própria freguezia, e outras, nas freguezias visinhas. De manhã cedo, um caldo mal adubado e um naco de pão, e eil-os a caminho da escola, onde tinham assegurada a merenda, fornecida pela cantina. A' tardinha, como chegavam a casa primeiro que os páis, cuidavam das galinhas e do bacorinho, conforme as instruções recebidas da mãe. Eram inteligentes e, por isso, gosavam da estima da senhora professora e, tambem, da d'alguma invéjasinha dos menos applicados. Os páis, na sua simplicidade rustica, auguravam, já, um futuro ridente, especialmente, ao Manuel que, por ser mais velho, era mais animado. Estavam á porta as férias do Natal e os páis, querendo inteirar-se dos sentimentos que germinavam naqueles dois pequeninos corações, resolveram perguntar, a cada um, qual a pren-

da que desejariam que, na noite de Natal, o Menino Jesus lhes deixasse na lareira. O Manuel, criado mais á beira do pái, como a Maria, mais perto da mãe, entendeu, talvez por ser mais velho, que tinha o direito de primazia e, com certa petulancia e, mesmo, ares de pimpão, sái-se com esta:

—Eu, meu pái, queria um relógio e uma cadeia de ouro!

—E tu, Maria, o que querias, pergunta a mãe?

—Eu, senhora mãe, contentava-me com uns sóquinhos para ir á missa!

Deante de semelhante disparidade, procurou o pái demover o Manuel do seu proposito, dizendo-lhe que o Menino Jesus costumava distribuir as suas prendas segundo as necessidades de cada um e que, assim, era um despropósito o seu desejo, tanto mais que lhe ficaria mal andar descalço e com um relógio e cadeia de ouro! Não houve maneira de o convencer. Naquele pequeno coração assentára, já, arraiaias, a vaidade, embora infantil, mas vaidade, irmã gémea do orgulho. Chegou, enfim, a noite de Natal. Depois da ceia, bem magra, por sinal, um pedaço de bacalhau com couves creadas no eido, acompanhadas com um delgado fio de azeite, dadas graças a Deus, todos se deitaram.

No dia seguinte, de manhã cedo, levantaram-se os dois irmãos e foram direitos á lareira, muito pressurosos, afim de ver se o Menino Jesus se tinha lembrado deles. Lá se encontrava o almejado par de sóquinhos para a Maria! Mais nada! A Maria, exultava de alegria; o Manuel ficara varado!

Moral do conto:—os nossos desejos devem ser, sempre, morigerados e reduzidos ao necessário de harmonia com as nossas posses.

Minhas queridas irmãsinhas:—educado nessa santa casa, pobre como vós, nunca obliterei os sentimentos da humildade que aí aprendi e que transmiti a meus filhos.

Decorridos cincoenta anos, lembro-me de vós e não esqueço a Casa-Mãe.

Lisboa, Dezembro de 1936.
Manuel de Guimarães

O NATAL DO SOLDADO

Antonio era filho de lavradores pobres, honrados, tementes a Deus. Creou-se ao deus-dará,—chamando o gado, ceifando a erva e puxando a charrua que arroteia a terra e lhe arranca o fruto bem-dito.

Mais tarde, homem já, forte, rosado e trabalhador, era o ramo perfumado da freguezia.

Invejado por uns, temido por outros e respeitado por todos, cedo sentiu a necessidade de saciar o manancial das suas afeições amorosas.

A mulher escolhida, mereceu-o, e bem depressa formaram o Lar, que devia ser o Sanctuário do seu afecto e da sua Fé.

Tentando escurecer o sól que iluminava o refugio criado pelo seu Amor, dardejava uma aza negra.

Antonio era soldado. A Patria ameaçada, exigia o cumprimento

do seu dever.

Dilacerava-se-lhe o coração. Era bem estúpida a vida e efemera a felicidade!

Não ouviria o anseado, vagido de seu primeiro filho, e talvez nunca lhe visse a côr dos olhos e o ouviu dar-lhe o doce nome de pai!

Como uma Montanha agitada por devastador furacão, desabavam os seus sonhos, ruíam todas as ilusões!..

O sangue latejava-lhe nas veias entumecidas, abandonando-se a um desespero insólito.

Perto de si, uma voz harmoniosa ciciou:—Antonio, não succumbas. O soldado não pertence só á familia. Tem deveres a cumprir. A Patria é, tambem, o nosso Lar, o nosso eido, a terra que lavramos, tudo que nos cerca.

Ela chama-te? Parte, não hesites. Defendendo-A, defendes-me a mim, ao filho do nosso amor, a nossa honra, a nossa vida. Parte, que a Virgem te acompanhará.

Passaram-se mezes. Antonio, fortalecido pela fé e pelo amor da Família e da Patria, tinha sido um heroi. Nem a luta o fatigara nem a metralha o atingira.

Sabia que lutando na trincheira, defendia o futuro do filho, a honra da Mulher, a sua casinha, tão linda e tão distante...

25 de Dezembro. Dia de Natal. Nasceu o Redentor. Por todo o Mundo ha alegria nos lares e lune nas lareiras. A neve cai em fiócos fôfos e vem tapetar, ironicamente, o piso duro e inhospito da trincheira onde o soldado limpa a arma e se prepara para nova luta.

A Família distante e a casinha sem léme, estavam ali.

Patria e Família, simbolos Augustos do Dever e do Amor, vivem fortalecidos e identificados dentro do seu espirito.

Não pode apartar um do outro.

Antonio era, mais que Esposo e Pai, Soldado. A Patria tinha-o chamado, precisava ainda de si.

E iluminado por aqueles dois Amores, avançou, metralhando o inimigo, abrindo clareiras, aniquilando vidas, defendendo a Patria, salvando a Civilização, firmando a Paz.

O Natal do Soldado, na trincheira ou no Lar, tem que ter sempre, como visão, a Patria e a Família, a Honra e o Dever.

O nosso heroi assim o compreendeu e cumpriu!

Maria Eduarda.

O ORFEÃO DE GUIMARÃES PROPORCIONOU-NOS MAIS UMA NOITE DE ARTE

Um convite amigo levou-nos domingo à noite ao salão de festas do Asilo de S.ta Estefania, onde o «Orfeão de Guimarães» nos deliciou com um esplendido serão de arte.

Sala à cunha, assistencia distinta, vendo-se, entre esta, algumas das principais familias vimaraneses.

A' hora anunciada deu-se principio ao Sarau.

A 1.ª parte foi destinada a um variado e interessante acto de variedades.

Ouvimos canções, guitarradas,

fados, poesias, monologos etc.etc.

O nosso estimado conterraneo o snr. Aurelio Ferra, além de outras, recitou uma linda poesia, da sua lavra, em homenagem ao Monumento a erigir, em Guimarães, aos Mortos da Grande Guerra.

Foi muito aplaudido. Tambem foram muito apreciados os acompanhamentos a «serrate», feitos pelo nosso conterraneo e componente do «Orfeão» o snr. José Moreira.

A 2.ª parte foi desempenhada pelo corpo coral do «Orfeão».

Antes, o director do mesmo o estimado eclesiástico o rev. Carlos Simões, disse ao publico o significado da Festa que ali nos reúne.

O «Orfeão» tinha já um ano de vida, e se no deambular desse tempo teve dias de luta, hoje sentia-se mais animado.

A festa era uma homenagem sentida aos socios auxiliares do «Orfeão» e aos seus amigos, que lhe teem dado alento para voar, primeiro na sua Terra, e agora a terras distantes, onde vão levar o nome de Guimarães, honrando sempre a nossa Terra.

Prestou homenagem tambem ao seu director artistico o snr. Filinto Nina, que, com competencia, abnegação, sacrificio e desinteresse, vem auxiliando eficazmente o grupo, que singra sob auspicioso impulso.

Um dos objectivos do «Orfeão» é dar sessões de arte, disse. ex.ª, tendo o prazer de ter proporcionado naquela noite o ensejo de se ouvir um dos melhores guitarristas do Norte. Fez em seguida um apelo aos presentes, para que auxiliassem o Grupo, para que ele pudesse cumprir o fim que tinha em vista e que, engrandecendo o, engrandecerá a Terra que representa.

A seguir exhibiu-se o «Orfeão» magistralmente.

Todos as numeros foram palmeados, mas em especial o «Ave Verum» e «Modas do Minho», que foram visados.

Agradecemos ao convite que recebemos.

Para os pequeninos

Solecismos e análises

Quando recentemente trouxe-mos o saber de Epifanio e a erudição de Carneiro Ribeiro para defender a correcção da frase—*Matérias primas há, o que falta é compradores*—supusemos que o afanoso Tiago Fonseca, da *Soberania do Povo*, se honraria com o respeito devido a tais Mestres.

Enganámo-nos. Tiago Fonseca ainda analisa como nos ensinava o saudoso Dr. Ferro e o seu ajudante Sepúlveda. Quando a análise oferece dificuldades, subintende-se o que convenha e fica tudo certo. Valha-nos a Senhora do Progresso! E luminares do Progresso em Gramática são-no bem Epifanio e Carneiro Ribeiro.

Ora já que Tiago Fonseca se não curva perante os grandes Mestres, curvamo-nos então nós diante do critério e pensar de S. Ex.ª e arrancamos á sua frase o espinho do solecismo subintendendo o verbo *arranjar* ou *aparecerem* antes de *compradores*.

Fica certinha. E era de uma vez um solecismo.

G.

PELA PATRIA

Tendo chegado ao seu destino os donativos que os nacionalistas vimaranenses enviaram aos seus irmãos Espanhois, vai cuidar-se a sério na organização da *Legião Portuguesa*, para que dentro dos nossos muros haja um exercito voluntário disciplinado e forte, pronto a defender a Patria, as nossas casas, a nossa dignidade e honra.

A *Legião Portuguesa* tem lugar para todos os bons nacionalistas, mas só para esses, onde serão chamados a colaborar em campanhas de propaganda uns, em serviços de ligação e transporte outros, e ainda a ocupar os postos que lhes indicarem, todos os outros.

Na luta que se trava no Mundo, é necessário que cada um defina claramente o seu lugar.

Como muito bem disse recentemente o illustre Conde da Borralha:

«Nós não queremos invadir a casa de ninguém, mas queremos apenas impedir que outros possam invadir a nossa.»

As ameaças vindas a publico contra Portugal fizeram vibrar o patriotismo dos portugueses de além-mar.

Segundo lemos, um importante industrial que tem uma situação de destaque na colonia portuguesa do Rio de Janeiro, lançou a ideia da formação de uma *Legião Portuguesa* constituída por todos aqueles que longe da Terra-Mãe, querem vir defende-la se Ela fôr ameaçada.

Esta ideia teve no Brazil o melhor acolhimento.

Caso liquidado

Está liquidado, com honra, o caso de um furto de pinheiros feito numa propriedade pertencente à V. O. T. de S. Domingos.

Os delinquentes pagaram 2.000 escudos, avaliação feita aos prejuizos causados.

São dignos de louvor os que zelam os interesses das casas que administram, mormente se essas casas são o patrimonio dos pobres.

Uma figura popular

Conheceram o Arranjinho, certamente.

Se conheceram... Toda a gente estava farta de o conhecer.

E conheciam-no mais pela viveza da sua alcunha engraçada do que pelo seu nome de baptismo.

O seu nome de assento, de registo, era mesmo completamente esquecido na roda da sua convivencia e nos poisos onde descansava a molenquice do seu tropego espinhaço.

Joaquim da Silva era a sua graça.

Pois seria, mas ninguém lhe chamava pelo nome.

Era o Arranjinho. E o Arranjinho, coitado, como já noticiámos, morreu.

Foi para a cova com certo carêgo de anos.

Levou sempre uma vida muito alegre, despreocupada, vida de pobre, mas afoita, e religiosamente amparada pelo *sangue do Senhor*.

Talhava o ar, o bicho, e sabia muitas coisas alegres e amareadas do seu afastado tempo de moço.

Era um velhote intimamente feliz, embora aparentemente tivesse o aspecto de um desgraçado, sempre a cair para a frente, para o apoio de duas bengalas, pernas em arco, indecisas nos passos, tropegas, arrastadas, pecas do raio do reumatismo que lhe fígava os ossos de dores.

Alberto Braga, no seu curioso volume ha dias publicado, sobre *As vozes dos sinos na interpretação popular*, onde aparecem muitas coisas tradicionais da nossa terra, estas linhas lhe dedicou:

«O Arranjinho, sineiro veterano, prazo antigo da terra nos officios desusados de gato-pingado e de trintanário nos coches funebres, também faz cantochanar a seu jeito e modo, os seis sinos de vozes temperadamente rudes da igreja de S. Domingos.

E' uma figura típica a deste velho e encarangado sineiro, que tem orgulho da sua profissão e julga saber muito da arte de repicar.

Tem bom ouvido, e quando amôcha na banquetta para o sól-e-dó festivo, logo trauteia, em berrado solfejo e ao compasso dos sinos, a modinha que vai executando de mistura com as mais vermelhuscas repreensões e pragas, quando os acordes não lhe saem de feição e a tempo.

E os mafarricos dos sinos nunca lhe obedecem!...

Pois era assim mesmo como diz. Ora o Arranjinho teve ha dias o seu último dobre funebre, caído da torre de S. Domingos, onde pelo espaço largo de vinte e tal anos, se fartou de dar sinais e carreiras...

Tocou-lhe a vez.

Mas não repararam que os sinos, no dia do seu enterro, amorteceram tanto quanto puderam a asperidade dos seus bronzes, e foram como nunca, plangentes, tristonhos, soluçantes?... Por outras mãos os tangerem?... Para sempre será esquecida na relação dos vivos, a figura tropega do velho e antigo sineiro de S. Domingos.

LUTO

Pelo falecimento de seu cunhado o sr. José Joaquim Vieira de Castro, guarda o luto a estimada proprietaria local a ex^{ma} Sr^a. D. Luiza de Araujo Fernandes Guimarães.

O nosso pesar.

Subsidios para Guimarães

Pelo Ministerio das Obras Publicas foram concedidos para Guimarães os subsidios de 8.118\$00 para a regularização do terreno do parque do Castelo e 15.000\$00 para as obras no Museu Alberto Sampaio.

Recenseamento militar

Os mancebos que completam 16 e 19 anos de idade até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano, são obrigados a participar, durante o mês de Janeiro proximo, na secretaria da Camara Municipal, que atingiram a idade de serem inscritos.

Tal participação deve ser feita pelos pais ou tutores ou pessoas de quem os mancebos dependam.

A falta da participação é punida com a multa de 200\$00 a 500\$.

MISSA

Esteve muito concorrida a missa que no domingo se efe-

ctuou na capelinha de N.^a Senhora da Luz, como cumprimento de um voto pelo restabelecimento da saude do nosso bom amigo o sr. Antonio José Pereira de Lima.

Assistiu aquele nosso amigo, sua dedicada familia e muitas pessoas das suas relações e amizade.

O homenageado, no final, entregou uma valiosa esmola, que vai ser aplicada em obras a realizar na capelinha.

Uso de porte de armas

Lemos que, por ordem superior, está suspensa a concessão de autorização para uso e porte de armas de defeza a funcionarios e outras entidades, ao abrigo do art. 34.^o do dec. n.^o 18.754, até que sejam revistas as relações das categorias abrangidas por tal regalia, conforme determinação do sr. ministro do interior.

Direcção Escolar

Ficaram assim constituídos os corpos gerentes da Caixa Escolar da Escola de Francisco de Hollanda, para o ano lectivo de 1936-37:

Direcção, presidente, Alvaro Martins; vice-presidente, Eleuterio Fernandes; secretário Manuel Antunes; vogais José Lino e Carlos Cunha.

Conselho Fiscal-presidente, professor Mário Menezes; secretário, Antonio Coelho Azevedo; tesoureiro, José Teixeira Neves.

A direcção desta Caixa Escolar projecta realizar dentro de breve prazo, uma récita no Salão de festas da Escola Industrial, em beneficio dos alunos pobres deste estabelecimento de ensino.

Hotel Cidnay

«Reveillon»

No próximo dia 31 realiza-se nos magnificos salões do Hotel Cidnay, Santo Tirso, um *Reveillon*, que promete ser muito animado.

Pessoa idonea informa-nos que já é grande o numero de mesas marcadas, e que esta festa, como todas aquelas que se realisam naquele Hotel, vai reunir algumas das principais familias de Santo Tirso, Porto, Braga e cercanias. A reunião será abrihantada por uma esplendida orquestra, dirigida pelo distinto maestro o sr. Mário Borges.

O preço da inscrição é 35.00 para cavalheiros e 25.00 para senhoras.

Não se toma responsabilidade de mezas se os pedidos forem feitos depois do dia 29.

Nossa Senhora da Ajuda

Padroeira da Industria Textil

A direcção dos Sindicatos da Industria Textil, comunicou ao nosso amigo e importante industrial o sr. Alberto Pimenta Machado, Juiz da Comissão de Nossa Senhora da Ajuda, que nomeou aquela devota Imagem a Padroeira dos mesmos Sindicatos.

Foi um acto que nobilita e define a orientação que os nossos operarios estão dando aos seus organismos associativos.

Muito bem!

FESTIVIDADES

A Meza da Irmandade de S. Sebastião, erecta na Igreja de S. Damaso, convidou o rev. Manuel Marques da Silva, illustre capelão da antiga Igreja de Cedofeita, do Porto, a vir prégar o sermão da festividade de S. Sebastião, no dia 20 de Janeiro proximo.

E' a primeira vez que este eclesiastico préga em Guimarães.

Tambem a meza da Irmandade de S. Sebastião, erecta na Igreja das Dominicas, convidou o

FESTA DE NATAL

Nasceu radiosa aurora, irradiando alva luz,
E ao mundo anunciou o Dia Redentor.
Abriu-se a estrada bela e que a tôdos conduz
Quando nos corações se abre o cális do amôr.

E' dia do Natal—do Menino Jesus—
E sofrendo hoje a Terra amargurada Dôr
O m'ximo expoent: abre os braços em Cruz!...
Seja Êle da nossa alma eterno Amô e Senhor.

—¿! Quem jãmais viu na Terra uma mártir Espanha
Com o fruto marxista em dose amarga e estranha?!...
¡Mais vale vivêr pobre e de pobres esmolos!...

Hoje alegre-se em *Festa* a Terra portuguesa
E abrindo o coração guarda eterna riqueza,
—Reine Cristo nos Lar's e reine nas Escolas.

Porto, 1936.

Freitas Soares

rev. Manuel Moreira Neto, illustre abade em Paredes, para prégar o sermão da festividade a realizar no dia 24 de Janeiro, proximo, em honra do Martir S. Sebastião dos Milagres

Dr. Fernando Ayres

Correspondendo a um gentil convite do Sr. Governador Civil de Aveiro, deve ir, dentro em breve, a esta cidade, proferir um discurso num comicio anti-comunista, o talentoso orador e illustre advogado desta comarca, o Sr. Dr. Fernando Ayres.

O NATAL dos nossos
pobrezinhos

Transporte	965.00
Dr. Antonio A. da Silva Carneiro Junior, Juiz em Oliveira do Hospital.	20.00
Joaquim de Sousa Marques	20.00
Anonimo	5.00
Anonimo	2.50
Anonimo.	50.00
João Antonio da Silva Guimarães, em sufragio da alma de seus pais.	20.00
Jacinto da Silva Guimarães, nosso conterraneo residente em Lisboa, em sufragio da alma de sua Mãe, para 4 viúvas, com a obrigação de ouvirem uma missa.	20.00
Anonimo.	5.00
Manuel Joaquim Pereira de Carvalho	5.00
Anonima.	5.00

Do sr. Administrador do Concelho, para o bodo a distribuir aos pobres no dia 23—10 senhas.

Não resultou infrutifero o apêlo que fizemos a favor dos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Guimarães dá sempre, protege sempre, e acarinha os seus conterraneos pobres, não os deixando, principalmente nas épocas solenes do ano, passar privações.

«O Comércio de Guimarães» sente-se satisfeito com o quantitativo dos donativos que recebeu, e que foram aquecer o lar e garantir a meza de conterraneos seus, necessitados.

Fizemos a distribuição ontem, pelas 11 horas da manhã, contemplando, cada pobre, com 5.00.

Como tivémos que terminar os serviços de escritório e expediente mais cedo que o costume, no próximo n.^o diremos como fizemos a distribuição.

«Noticias de Viana»

Completo mais um ano de existencia o nosso presado colega o «Noticias de Viana» motivo porque o seu ultimo n.^o se apresentou com garrida roupagem.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Os nossos ultimos
mercados

Na visita forçada que costumamos fazer, todos os sabados, aos nossos mercados, constatamos que apesar de estarmos nas vespas do Natal, a praça do mercado não atraiu tanta concorrencia como de costume.

Escassearam tambem alguns generos.

Havia em abundancia, maçãs, pequenas, que se vendiam a 6, 8 e 10 por \$50; muitas razas de pinhões, vendendo-se cada meio quarto por 2.50 e a tigela a \$50 e 1.00, conforme o tamanho. Tambem apareceu á venda muito mel, que teve extraordinária venda. Custava, cadaquartilho, 3.50, 4.00 e 5.00.

Pinhas, 3 e 4 por 50.

Ovos, cada duzia, 3.50 e 4.00; azeitonas, 3.50 e 4.00 meio quarto; castanhas, apareceram muitas, a 3.50 o quarto; batatas, boas, 10.50 e 11.00 a raza; nozes, 4.00 o meio quarto.

Em contraste com a praça do mercado, a feira de cereais esteve importante, sendo de notar, que ali se vendem muitos artigos que estavam mais adequados á praça.

Entre os cereais vê-se fruta, ovos, castanhas, etc. etc. e até alimos enormes sacos com peugas de lá, que vieram dos lados de Fafe. Ali vende-se de tudo!

Vejam o preço dos cereais. Milho branco, 20 litros 14.00 e 15.00; dito amarelo, idem, 14.00; Feijão amanteigado, meio quarto, 6.00; idem, branco, 4.50; idem, misturado, 2.30; idem, vermelho, 3.50; idem, fradinho, 2.00; idem, moleiro 2.40.

Restauração de dois Monumentos Nacionais

O illustre chefe do Distrito pediu ao sr. Ministro das Obras Publicas a realização de obras de restauro nas igrejas das freguesias da Oliveira e de S. Paio, desta cidade.

Oxalá a petição seja atendida.

Como eles mentem

Na «Pravda», o comunista Maiorski revela as descobertas que fêz a respeito dos motivos da intervenção de Portugal a favor dos fascistas espanhóis:

«Uma campanha desencadeada na Imprensa portuguesa tende a provar que a provincia espanhola da Galiza está cinicamente ligada a Portugal. Não é nada difficil verificar que em Lisboa os appetites aumentam a respeito da anexação do território espanhol».

Só Maiorski deu por essa tremenda campanha jornalística desencadeada em Portugal a respeito da anexação de provincias espanholas!

E' esta a moral dos comunistas!

São deste teor as afirmações solenes dos membros de «Komin-tern»!

Numa apoteótica manifestação, centenas de pessoas aclamam o *Vitória* campeão distrital

Depois do desafio realiado domingo, em que, mais de 1.500 pessoas presenciaram a correcção, o desportivismo e a lealdade com que os rapazes do *Vitória* alcançaram o titulo para o seu Club, a manifestação realizada na 2.ª feira à noite, foi o complemento duma jornada gloriosa e feliz.

E' possível que se encontre exagero nas manifestações feitas ao Club desportivo vimaranense, mas mudar-se-á de opinião sabendo-se a luta que a direcção da mesma agremiação desportiva teve de sustentar, para que lhe reconhecessem os seus direitos e coroassem os seus trabalhos.

Luta de esforços, de lealdade e de sacrificios, que felizmente teve bom resultado.

Os jogadores do *Vitória* e o publico desportivo vimaranense, deram no domingo uma lição de civismo. Eles mostraram que não tinham saldos a justar, mas apenas a vontade de fazer desporto pelo desporto, recebendo com cortezia e fidalga hospitalidade, os que teimam sustentar rivalidades que só trazem prejuizos à Causa e à Terra que julgam servir.

E' assim que se valoriza o desporto, bem se serve a Causa e se honra a Terra.

Oxalá o compreendam todos os desportistas distritais, para que terminem as deslealdades e vença, sempre, o que bem o merecer.

O *Vitória* tem de ser reconhecido como um valor, pois venceu insuperáveis obstaculos, conquistando, entre todos, o titulo maximo do distrito, sem favor, sem atropelos e deslealdades.

Para Ele vai, nesta hora de jubilo, a nossa admiração entusiástica.

Na 2.ª feira passada pelas 9 horas da noite, um gru-

po de desportistas organizou uma grandiosa manifestação de apreço ao *Vitória Sport Club*, pela conquista do titulo de campeão.

Centenas de pessoas organizaram uma marcha luminosa, que percorreu algumas ruas da cidade, em manifestações entusiásticas, fazendo-se acompanhar de duas bandas de musica, que tocavam o hino da cidade, enquanto no espaço estalejavam sucessivas girandolas de foguetes.

Quando a manifestação chegou em frente à sede do Club, as aclamações tomaram mais calor, e algumas torres da cidade tocaram festivamente.

Duma varanda do Club falou à multidão, aquecida por entusiásticas aclamações e o agitar febril de desenas de bandeirinhas com as cores do Club, o feroz desportista o sr. dr. José Pinto Rodrigues. Temos pena de não podermos reproduzir o seu discurso, apreciando, principalmente, a parte que lembrou a necessidade de as autoridades auxiliarem a agremiação que tantos dias de emoção e jubilo traz para a nossa Terra. Prometemos, no entanto, fazer o breve. O sr. dr. Pinto Rodrigues, orador entusiástico, desportista consciencioso e leal, vimaranense dedicado à sua Terra e ao seu progresso, foi constantemente interrompido, e no final ouviu uma ovação quente e entusiástica, bairrista e justa.

Passados momentos, a multidão dispersou na melhor ordem, e no largo do Toural ficou, por muito tempo, o eco de centenas de vozes, que não se cansavam de dar vivas ao *Vitória*, ao campeão distrital, aos jogadores vimaranenses, ao seu valoroso treinador, e à cidade de Guimarães.

Dámos a seguir a pontuação com que terminou o campeonato distrital:

Vitória Sport Club, Guimarães, 29 pontos; *Sporting Club*, Braga, 27; *Sporting Club*, Fafe, 20; *F. Club*, Fafe, 18; *F.C.*, Famalicão, 13; *Comercial*, Braga, 12.

Vitória—9 Comercial—0

Em disputa do titulo de Campeão distrital, defrontaram-se, domingo passado, no campo de Benlhevai, os grupos de honra do *Vitória* e *Comercial*.

Os bracarenses, apesar da tática defensiva que adotaram e da energia a rodos que dispenderam não conseguiram evitar a larga margem de bolas com que foram brindados pelos locais.

Grupo tecnicamente inferior, apenas tem a recomendá-lo a fogaçidade que imprimiu à luta.

Por vezes, em diversos lances, sobressaem elementos valiosos, embora escassos, que a pobreza do conjunto só de longe a longe permite pôr em evidência.

Na primeira parte, apenas uma vez, eram passados 12 minutos após o encontro, os comerci-

alistas se apróximaram das rêdes do *Vitória* numa avançada perigosa.

Até ao intervalo, os locais quasi sem interrupção, assediaram as rêdes de Lima, organizando fases de "goal" imminente.

Zeferino, com um bom pontapé, abriu a serie de "goals" seguindo-se-lhe na marcação, Clemente (2) e Miranda.

Com o resultado de 4-0, terminou este tempo, fértil em tentativas de "goal" frustrado.

Na segunda parte o comercial voltou a concentrar-se à defeza, impedindo, a todo o transe, a subida do marcador.

A. Augusto abandona o seu lugar e vem para a frente dirigir o ataque.

Aproveitando-se desta orientação, o *Comercial* conseguiu duas ou tres vezes invadir o meio cam-

po do *Vitória*, apenas confiado a João Bom, pondo em sobressalto Ricóca.

Reconhecida a inconveniência desta tática, A. Augusto volta a continuar firme no seu lugar.

Com o *Vitória* a atacar e o *Comercial* a defender-se, cifra-se, em resumo, o jogo desenvolvido até final do encontro, em que o *Vitória* venceu pelo resultado de 9-0, tendo sido duas bolas provenientes de grandes penalidades, marcadas por Ricóca.

Arbitrou com imparcialidade e boa visão, o Sr. Horácio Cunha, do Colégio de Arbitros, de Braga.

II.

Tenente Artur da Silva Lameiras

Extraordinariamente, reuniu na 2.ª feira passada a Meza da V. O. T. de S. Domingos, resolvendo nomear irmão gracioso daquela V. O., o tenente sr. Artur da Silva Lameiras, digno administrador do concelho, como reconhecimento pelo interesse que s. ex.ª dispensou á participação feita do crime de roubo praticado numa propriedade pertencente áquela V. O., caso a que noutra logar nos referimos.

A proposta foi apresentada pelo tesoureiro da mesma colectividade o sr. Francisco Pereira Quintas, e aprovada por unanimidade.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

SUB-AGENCIA DE GUIMARÃIS

Publica-se que foi de quatro centos quarenta e cinco escudos—esc. 445\$00—a verba dispensada sob a rúbrica assistencia a ex-combatentes necessitados no mês de Novembro findo.

Guimarães, 10 de Dezembro de 1936.

Necrologia

Faleceu ha dias a ex.ª Sr.ª D. Maria Pacheco Leitão, esposa muito dedicada do nosso distinto colaborador e fervoroso apostolo do Bem, o sr. Luiz Leitão.

Sentindo a magua que tortura o coração deste nosso amigo, pela perda irreparavel da companheira querida, «O Comércio de Guimarães» toma parte na sua justa e sincera dôr, apresentando-lhe sentidos pezaimes.

Após sofrimentos que se vinham prolongando á muito já, faleceu o antigo negociante local o sr. José Joaquim Vieira de Castro, pai amantissimo do distinto facultativo vimaranense e nosso presado amigo o sr. dr. Esaias Vieira de Castro, e dos sr. Adalberto Vieira de Castro e José Vieira de Castro.

O extinto, que foi um honrado negociante local, tinha muitas simpatias no nosso meio.

Os seus funerais realizados na Igreja de S. Francisco, tiveram larga e selecta concorrência, vendo-se entre a mesma representantes das principais colectividades locais.

A' familia enluctada, nomeadamente a sua Esposa e filhos, o nosso profundo pezar.

Segundo lemos—os chefes de conservação de Estradas, contratados, que terminam a sua missão em 31 do corrente, podem continuar ao serviço até aos próximos concursos.

Aluga-se

A casa onde esteve a Pensão Arcádia, toda ou separada. Serve para negocio ou vivenda particular.

Para tratar com o seu proprietario no Largo 28 de Maio, nº. 89.

Solenes Exéquias no Porto

Celebraram se ha dias, no Porto, solenes Exéquias promovidas pela Companhia Funeraria e Decorativa Portuense, em sufragio das almas do Purgatorio e em especial das pessoas falecidas, cujos funeraes estiveram a cargo da mesma Companhia. Trata-se de um acto piedoso e altamente significativo que a Companhia Funeraria todos os anos promove no mez de Novembro, por ser a quadra do ano por excelencia dedicada pela Igreja e pelos Catholicos ao sufragio das almas. Como todos os anos vem acontecendo, essas Exéquias, realizadas na vasta Capela das Almas de Sta. Catarina, assumiram grande solemnidade e constituíram uma nota de notório relevo na vida religiosa da cidade do Porto.

Houve Missa solene de «Requiem», sermão e officios funebres.

Falta de espaço

Ha muito já que lutamos com absoluta falta de espaço, que nos obriga a sacrificar algumas das nossas habituais secções.

Contamos regularizar breve essa falta, pedindo aos nossos illustres colaboradores nos desculpem pelo atrazo da publicação das suas composições.

As nossas estradas

Para efeito da criação de novas secções de conservação, vão ser medidas todas as estradas do paiz em miriámetros, quilómetros e hectómetros.

COMPANHIA DOS BANHOS DE VIZELA

Faz-se publico que tendo-se procedido ao sorteio de 10 obrigações do empréstimo de 1890 para amortisação, deixaram de vencer juros as obrigações numeros 48, 77, 157, 171, 177, 297, 408, 566, 598 e 604.

O pagamento das obrigações sorteadas, bem como dos juros vencidos, principia no dia 1 do proximo mez de Janeiro, em Guimarães na casa dos snrs. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª e no Porto na casa dos snrs. J. M. Fernandes Guimarães & C.ª.

Vizela, 20 de Dezembro de 1936.

Os Directores

Antonio de Freitas Torres
José A. Moreira de Sá e Melo
José Leite da Costa Faria.

Um Documentario Da Actividade Portuguesa Em Angola

Como documento das comemorações do Ano X da Revolução Nacional, realizadas em Angola com grande entusiasmo nacionalista, foi editado pelo Governô da Província um interessante volume, onde se reúnem os discursos que então foram pronunciados por várias entidades, e sugestivos gráficos e dados estatísticos que reflectem a prodigiosa actividade desenvolvida nessa próspera colônia

do Império português, nos últimos anos.

O volume tem um magnifico aspecto grafico, é impresso em excelente «couché» e constitue de facto um valioso indicador da acção colonizadora desenvolvida pelo Estado Novo.

Por incumbência do Governador Geral da Colônia, foi o Capitão A. Victor Marques, chefe do Gabinete, que organizou este trabalho de divulgação. Na sua realização revelou um alto critério nacionalista e atingiu as finalidades em vista, pois, segundo as suas próprias palavras, «tudo se fez para que a colônia visse e aprendesse onde estava a razão; á Mãe Pátria e ao Mundo inteiro se dedicou o «Album» documentando-a».

BANCO DE PORTUGAL

Repartição dos serviços de notas

O Banco de Portugal previne o público de que as notas de sua emissão sobre as quais, por qualquer forma gráfica ou outra, tenham sido feitos desenhos, traços, números e letras ou escritos quaisquer dizêres e bem assim as que apresentem marcas de quaisquer carimbos, rasgões, furos, descolorações ou qualquer viciação, serão havidas, para todos os efeitos, como retiradas da circulação.

Dentro do prazo de 90 dias, contado da data deste aviso, devem ser apresentadas para troca as notas que estejam em circulação nas condições referidas, e, decorrido esse prazo, deixam de ter poder liberatório quaisquer notas deste Banco nas sobreditas condições, tanto as dos tipos e chapas que presentemente circulam, como aquelas que, de futuro, venham a circular.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1936.

Pelo Banco de Portugal
Os Administradores
(João Emauz Leite Ribeiro)
(Antonio José Pereira Junior)

Imposto profissional

Participa-se em duplicado e em papel de 25 linhas, no prazo de 15 dias a contar da saída de qualquer empregado, sob pena de os patrões serem solidariamente responsáveis pela importancia que caiba pagar aos empregados, como determina o art. 5 do dec. 17.730 de 7-12-1929

Agradecimento

Clemente Rezende, Esposa e Filhos, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas amigas que os cumprimentaram por ocasião do golpe que sofreram pelo falecimento de seu saudoso filho e irmão, Artur Rezende, fazem-no por este meio, a todos protestando a sua infinda gratidão.

Guimarães, 23 de Dezembro de 1936.

Ler a 4.ª pagina



CASA DO LEQUE

Toural 105, = GUIMARÃES = TELEFONE 64

BENJAMIM DE MATOS & C.ª L.ª da

A CASA QUE MAIS NOVIDADES APRESENTA E QUE MAIS BARATO VENDE

Inaugurou a estação de Inverno, com variado sortido de artigos em todos os géneros, adquiridos nas principais FABRICAS de ESPECIALIDADE

Sortido completo em Peles para adornos, Peluches, panos para casacos, Fazendas de Iã para Vestidos de Luto e em côres, Veludos em côres e preto, Flanelas de Iã e de algodão, Chales, Cobertores de Iã e de algodão em todos os tamanhos, Malhas, Riscados, Opalines, Sêdas, Lenços de Malha de Iã e de sêda. Panos Brancos e crus em todas as arguras, Meias, Peugas, Fazendas Brancas, Miudezas, Botões de fantasia, etc.

Grande Secção de Carpetes e Tapetes

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA

Dos muitos artigos em existência, damos nota de alguns, como **GRANDE RÉCLAME**. Panos de Iã para Casacos, (Novidade) desde 15\$00 o metro; Fazendas de Iã para Vestidos, desde 6\$00; Veludos em côr e preto, a 28\$00; Peles para adorno, desde 9\$00; Bretanha, branca e côres para enxovais, desde, 2\$30; Flanelas de algodão, desde 3\$00; Lãs em meadas, todas as côres, a 30\$00 o quilo; Bôlsas e carteiras para senhora, a 10\$00; Veus pretos, a 11\$00; Echarpes de sêda, desde 20\$00; Meias fio de Escócia para senhora, desde 3\$50; Peugas fio de escócia para homem, desde 3\$00; Toalhas feltro em côres e branco, a 2\$20; Chales de Iã, grandes, 7\$00; Cobertores de algodão, desde 4\$50; Polowers e Blusas, malha para Homem, Senhora e Criança, desde 5\$00 e 10\$00; Lenços de malha, m Iã, desde 11\$00.

Aproveitar estas vantagens é o dever de todos que sejam económicos. **SÓ NA LOJA BENJAMIM**

Descanço de Farmacia

No próximo domingo estará aberta a farmacia **PEREIRA**

Secretaria Judicial de Guimarães

Arrematação

1.ª PRAÇA

1.ª Publicação

No dia 17 de Janeiro proximo de 1937, pelas 12 horas á porta do tribunal desta comarca, situado á rua do Gravador Molarinho, por virtude do ordenado na carta precatória vinda a este juizo do da comarca de Braga e dimanada do inventario orfanologico por falecimento de D. Maria Engracia Xavier Fernandes, viuva de Antonio Joaquim Nogueira, moradora que foi na rua de Santo André, da cidade de Braga, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica para serem entregues a quem mais oferecer acima do valor porque vão ser postos em praça, os seguintes

IMOBILIARIOS

Situados na freguezia de S. João de Airão, desta comarca

QUINTA ou **CASAL** do **PAÇO**, sita no lugar deste nome, com suas pertenças e logradouros, e composta de casas para senhorio e caseiro, com suas lojas, cortes, eidos, eira ladrilhada, alpendre, cobêrtos, quintal, bem como uma pequena horta denominada Horta do Caseiro, e terrenos juntos, hoje denominados Campo da Quinta, Campo da Seara, Campo do

Prado, Campo do Sero-dio, Pomar das Pereiras, Leira que pega com o quintal, leira do Meio ou das Portas, leiras das Macieiras e uma horta junta do tanque, descrita na conservatoria sob o N.º 1948 do livro B 11 a fls. 49 verso;—Bouça de Vilo Monte descrita na respectiva conservatoria sob o N.º 11310 do livro 36 a fls 21;—Bouça e Pinhal da Cachada, no lugar da Cachada, descrita na mesma conservatoria sob o N.º 11311 do livro B 36 a fls. 22 verso;—Deveza da Chamuscada, no lugar deste nome, descrita na conservatoria sob o N.º 11312 do livro B 36 a fls. 22;—Sorte de mato no sito do Moinho de Vento, descrita na conservatoria sob o N.º 11313 do livro B 36 a fls. 22 verso;—Campo do Pombal no lugar do Paço, descrita na conservatoria sob o N.º 11314 do livro B 36 a fls. 23;—e uma devesa de carvalhos chamada de Pemela, sita no lugar deste nome, parte na freguesia de S. João de Airão e parte na de Santa Maria de Airão, descrita na mesma conservatoria sob o N.º 11309 do livro B 36 a fls. 20 verso.

Estes predios entram em praça pela quantia de trinta e quatro mil trezentos sessenta e um escudos—34.361\$00.

Declara-se que por conta do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento de toda a siza respectiva.

Pelo presente são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos.

Guimarães 12 de Dezembro de 1936

O Chefe interino da 1.ª Secção
João Baptista da Silva Neto

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito
Artur Valente

Secretaria Judicial de Guimarães

Correição

Por espaço de trinta dias, a começar em vinte e oito do corrente mês de Dezembro e a terminar no dia vinte e sete de Janeiro próximo, está aberta correição aos officiais de justiça deste Juizo e dos distritos de paz da área da comarca, e bem assim aos solicitadores, devendo observar-se as disposições do regulamento de 23 de Janeiro de 1909 e sendo a ela sujeitos todos os livros, processos e papeis findos e pendentos que têm de ser examinados, os quais serão apresentados ao Juiz de Direito da comarca no prazo de dez dias a contar depois de terminado o referido espaço de trinta dias, acompanhados de uma relação por cada um deles datada e assinada, em que se certifique que nenhuns outros têm de ser corrigidos.

Por este meio são chamadas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição, para as apresentarem ao Juiz no referido prazo.

Guimarães, 14 de Dezembro de 1936.

O Juiz de Direito
Artur Valente

O chefe da 3.ª Secção,
Luiz Candido Lopes

A SOCIAL

Agência e pósto de Socorros

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico—GUIMARÃES

As maiores

vantagens

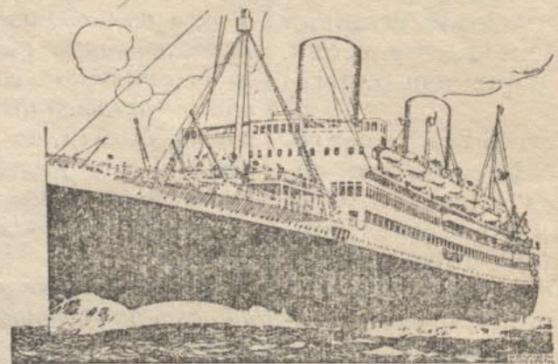
NOS

Seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

MALA REAL INGLEZA

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes a sair de Lisboa

(1) **HIGHLAND PRINCESS**—Em 22 de Dezembro, Para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(2) **ASTURIAS**—Em 2 de Janeiro Para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(3) **HIGHLAND BRIGADE**—Em 5 de Janeiro Para a Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(1) Aceitam-se passageiros de 1.ª, Intermediária e 3.ª classes.
(2) " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tele gramas: **Tait—Porto**
fone n.º 7

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Tait & C.